

JULHO 2016



Educação para um Mundo
mais Justo e Sustentável

Documentário “Passaporte para a Leitura”



A AIDGLOBAL lança, neste mês de julho, o documentário “Passaporte para a Leitura”, que visa demonstrar o trabalho da Organização no acesso ao livro e na promoção da leitura, em Moçambique. O filme está disponível no nosso *site* oficial e nas respetivas páginas das redes sociais (Youtube, Facebook e Twitter).

Saiba mais [aqui](#).

“Jovens na Política – Participar para a Cidadania Global”



A AIDGLOBAL iniciou o projeto “Jovens na Política – Participar para a Cidadania Global”, com vista a promover a Cidadania Global nas juventudes partidárias, para que as problemáticas ligadas à Educação para o Desenvolvimento (ED) sejam integradas nos seus programas de atividade.

Saiba tudo [aqui](#).

3ª Edição das atividades de “Animação de Leitura”, em Moçambique



A Presidente da Direção da AIDGLOBAL, Susana Damasceno, e a voluntária Ana Teresa Santos estiveram em Moçambique a promover a 3ª edição do projeto de “Animação da Leitura” entre os dias 29 de maio e 13 de junho, nos distritos de Chibuto e Guijá, na Província de Gaza. Veja o que aconteceu [aqui](#).

Maria Hermínia Cabral na primeira pessoa

A Dr^a Maria Hermínia Cabral é licenciada em Economia e mestre em Cooperação e Desenvolvimento Internacional. Ao longo dos seus 25 anos de experiência profissional, desempenhou várias funções enquanto economista da área do Desenvolvimento, em diferentes Ministérios, inicialmente no âmbito do desenvolvimento regional, e posteriormente na área da Cooperação para o Desenvolvimento. Atualmente é a Diretora do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento.



Tendo em conta as dificuldades do acesso ao livro e à leitura que ainda se fazem sentir nas escolas de Moçambique, quando convidada a dar a sua opinião acerca dos compromissos internacionais, tanto ao nível do trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian como do papel de Portugal, a Dra. Maria Hermínia Cabral refere que a Fundação tem sido uma parceira do desenvolvimento dos Países Africanos de Língua Portuguesa, desde a sua génese, em particular nas áreas da saúde e da educação, que são, aliás, "setores pilares das estratégias de desenvolvimento destes países", pelo que são consideradas "setores prioritários" nas parcerias. Em relação a Portugal, sendo "um país com um peso reduzido na Ajuda Pública ao Desenvolvimento", é de opinião que o país necessita de ver "quais são as suas vantagens competitivas face a outros atores, para que o valor do seu investimento seja superior, ou seja, com

o mesmo dinheiro, fazer mais". Portugal "tem assumido compromissos internacionais que, de uma forma ou de outra, deverá tentar cumprir", existindo, pois, um grande trabalho pela frente, principalmente tentando "perceber a cooperação para o desenvolvimento como investimento e não despesa e percebê-la enquanto desenvolvimento global, enquanto expressão da nossa cidadania global."

Quando questionada acerca dos desafios e das conquistas que antevê para as organizações portuguesas que promovem projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, tendo em conta o contexto económico atual, a Dra. Maria Hermínia Cabral defende que as "crises são momentos de criação de oportunidades" fazendo com que "as instituições desenvolvam novas

abordagens para seguirem em frente". Considera que existem "duas apostas em termos do mundo da sociedade civil e das ONGD", sendo a primeira as parcerias, pois "achamos muitas vezes que a parceria é para diminuir ou dividir e não para somar ou multiplicar", quando "devíamos ver é que as parcerias não é $1+1=0$, mas $1+1=3$, isso é que é fundamental".

A segunda questão prende-se com o facto de se perceber que "ao nível da inovação social há coisas muito interessantes para se fazer, há sobretudo a capacidade de conjugar diferentes fontes de financiamento, diferentes parceiros, e nem é só o dinheiro que conta. Há que ter em conta as competências técnicas, a capacidade que temos em Portugal, designadamente, as instituições e organizações portuguesas de serem brokers, de fazerem pontes entre uns países e outros."

No âmbito do apoio que a Fundação Calouste Gulbenkian tem prestado aos projetos da AIDGLOBAL relativos à promoção do livro em Moçambique bem como do trabalho em geral que realiza, quando questionada acerca do balanço desta parceria, a Dra. Maria Hermínia afirma que "o balanço é positivo", considerando que a AIDGLOBAL promove projetos que "vão muito para além da lógica da formação e da educação", ou seja, "projetos que vão muito além do objetivo estrito da leitura". Sobre a missão da AIDGLOBAL, faz uma reflexão profunda acerca do acesso ao livro, considerando que "a complexidade dos problemas é tão grande que nós não os resolvemos distribuindo livros e pondo as pessoas a ler, se depois as pessoas não forem à escola, se depois os pais

chegarem a casa e não tiverem o hábito de ler, nem que seja terem um livro velho na prateleira e que atribuam àquele livro a fonte do saber". Os países em desenvolvimento encontram-se num dilema pois "têm acesso às tecnologias mais avançadas e desconhecem, muitas vezes, aquelas fontes tradicionais como seja o livro. E acreditam mais depressa que um telemóvel diz a verdade do que diz um livro. Frequentemente sem capacidade crítica. E, hoje, em muitos lugares, temos a opção de não estarmos isolados do mundo."



A AIDGLOBAL é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), sem fins lucrativos, que acredita na "Educação para um Mundo mais Justo e Sustentável", e promove o acesso ao livro, em Moçambique, através da criação e equipamento de bibliotecas municipais e escolares e, em Portugal, realiza projetos de Educação para a Cidadania Global nas escolas.

Rua de Moscavide, 4.17
1998-011 Lisboa
(+351) 218 946 028
(+351) 960 486 838
www.aidglobal.org

O presente e-mail destina-se exclusivamente a informar e não pode ser considerado SPAM. Caso não pretenda receber informações remova-nos deste e-mail com o assunto REMOVER. Ao abrigo do Decreto-Lei 7/2004 de 7 de janeiro, de regulação e tratamento autorizado de dados de carácter pessoal, o utilizador poderá cancelar os mesmos, conforme disposto nos artigos 21º e 22º. Qualquer solicitação nesse sentido deverá ser feita para o endereço gab.comunicacao@aidglobal.org. De salientar que se pretender anular o seu e-mail deve efectuar esta operação através do endereço com que recebeu esta informação, de outra forma ficará responsável pelo e-mail.